

# A aprendizagem da docência de professores iniciantes em um cenário de incertezas

Joelson de Sousa Morais   
Doutorando em Educação pela UNICAMP

*Juana M. Sancho Gil* é Professora do Departamento de Didática e Organização Educativa da Universidade de Barcelona. *Fernando Hernández-Hernández* é Professor da seção de Pedagogias Culturais da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Barcelona. Ambos os autores fazem parte: do grupo consolidado de pesquisa ESBRI-NA – *Subjetividades, visualidades y entornos educativos contemporáneos*, da Universidade de Barcelona, sendo a primeira autora líder deste; da REUNI+D – *Red universitaria de investigación e innovación educativa*; e do Indaga-t – *Grupo de innovación docente para favorecer la indagación*, da Universidade de Barcelona.

A obra “Professores na incerteza: aprender a docência no mundo atual” é fruto de uma coletânea de textos organizados por Sancho Gil e Hernández-Hernández (2016). Seus oito capítulos foram produzidos por diferentes autores que já fizeram ou ainda fazem parte do ESBRI-NA e do REUNI+D.

O livro aborda com ênfase as diferentes realidades pautadas nas práticas, concepções, saberes, socialização e desenvolvimento profissional de professores iniciantes a partir de diferentes prismas e contextos, bem como oriundo de níveis, etapas e/ou modalidades de ensino, de acordo com a realidade espanhola do qual os autores fazem parte.

A ideia discutida no livro em todos os textos em que ele traz dá primazia à perspectiva teórico-metodológica e epistemológica das narrativas biográficas, de caráter etnográfico, dos professores iniciantes pesquisados, sobretudo, por meio das *microetnografias* que consiste numa “[...] pesquisa social de abordagem de temas por meio da observação de pequenas condutas comunicativas” (SANCHO GIL; HERNÁNDEZ-HERNÁNDEZ, 2016, p. 23).

Nesse sentido, é considerada, essencialmente, a constituição das identidades dos professores iniciantes pesquisados, atreladas a diferentes fatores, dentre os quais:

o aprender a ser docente no ensino fundamental, as decisões educativas e profissionais que influenciam o aprender a ser docente, o papel dos colegas na construção da identidade docente, o compromisso e reconhecimento social dos professores, a construção da subjetividade docente em um contexto pós-fordista, entre outras questões, das quais, parte delas desmembradas nas reflexões dos artigos propostos pelos autores ao longo da obra.

Nos escritos são abordadas as microetnografias que representa um modelo tangível da realidade pela qual é possível captar as narrativas dos professores iniciantes em seus contextos de aprendizagem e desenvolvimento profissional, mediados por inúmeras relações que estabelecem no meio circundante, com diferentes sujeitos e com diferentes intensidades, sentidos e modos de vivenciar suas experiências.

Os autores justificam o tema do livro e as temáticas contempladas nos artigos, devido ao fato de que a docência no contexto da sociedade atual vem cada vez mais se configurando como uma profissão que enfrenta inúmeras situações, problemáticas e impactos oriundos das mudanças que se operam em várias esferas e com diferentes proporções, forjada, principalmente, no contexto do capital de cunho neoliberal, repercutindo, assim, na representação da profissão de professor, tanto do próprio docente iniciante, como dos alunos e das outras pessoas trazendo implicações no trabalho deste profissional, uma vez que sofre muitas vezes as pressões e sobrecarga de trabalho, funções e atividades que lhe são impostas ou conduzidas, até mesmo, sem a devida orientação e acompanhamento, já que se encontra no início da profissão.

Todos os textos são de pesquisas empíricas que apresentam as narrativas dos professores iniciantes. Na última parte de cada texto, são trazidas “recomendações e sugestões”, o que se configura como potencialmente positivo, pois são apresentadas possíveis soluções, ideias e práticas que podem ser efetivadas no contexto da realidade dos professores iniciantes, adequando-se a qualquer realidade dependendo das especificidades e características com que se processa o cotidiano da prática e as vivências experienciadas pelos professores iniciantes.

Algumas das ideias fundamentais apresentadas no livro é a necessidade de desvelar. Ele dá atenção a como se criam e se colocam em ação os conhecimentos pessoal e tácito dos professores iniciantes, não apenas durante a formação inicial, mas

também no que concerne às decisões pessoais que conferem a escolha de ser professor (SANCHO GIL; HERNÁNDEZ-HERNÁNDEZ, 2016).

O significante “identidade” atravessa todo o livro e traz discussões que são tecidas ao longo dos oito textos contemplados na obra, considerando essas identidades como uma dimensão da constituição de ser pessoa e profissional no início da carreira, que determina o abandono ou a continuidade na profissão, bem como os diversos enfrentamentos com que se defrontam os professores iniciantes no contexto de mudanças que estão sendo operados na Espanha, em detrimento do surgimento da crise econômica e os cortes na educação recentemente, do qual pontuam os autores.

É pontuado no livro que a identidade profissional não é algo estático, mas um constante processo de (re)interpretação das próprias experiências. E que os professores iniciantes sentem a distância dos conhecimentos aprendidos na academia quando estão atuando profissionalmente diante da escola plural e multifacetada com a qual estão se defrontando, com uma diversidade de alunos, gostos, opiniões, metodologias, processos de avaliação, relações com os pares, os alunos e os pais de alunos, entre outros aspectos.

Assim, os professores veem, relatam e questionam em suas narrativas o nível de utilidade dos conhecimentos aprendidos na academia, em relação à sua prática no cotidiano profissional, sendo, portanto, duas dimensões que se distanciam e fogem da realidade vivenciada. Diante do exposto, são elucidadas como sugestões as contribuições dos inúmeros contextos de formação para além da universidade, como a ideia de formar os docentes em pesquisa, o que representaria importantes aspectos que potencializaria o desenvolvimento profissional dos professores iniciantes, diminuindo, assim, as lacunas que por ventura pudessem surgir durante a sua atuação profissional.

Como a identidade é algo realmente que acompanha os professores iniciantes em suas várias fases da profissão, na obra é problematizada a ideia de “como é possível construir identidade docente a partir de diferenças e semelhanças”. Essa foi uma das preocupações enunciadas pelas evocações narrativas dos professores iniciantes durante as pesquisas realizadas pelos autores, em que os docentes iniciantes se sentiam, ao mesmo tempo, estranhos e, algumas poucas vezes, acompanhados pela partilha de saberes com seus outros pares mais experientes.

Das pesquisas realizadas, é válido ressaltar que os professores iniciantes passavam por processos de identificação, comparações e rivalidades diante de um território que, em sua maioria, tinham professores experientes lhes dizendo o que “tinham que fazer”. Isso para, então, entrar num “padrão” estabelecido pelo professor experiente, o que nem sempre acontecia, porque não acreditava no modelo estabelecido pelo seu outro colega de profissão. Essa situação trazia impacto na constituição de um perfil de professor que estava sendo tecido cotidianamente pelos professores iniciantes em seus processos identitários ao longo da mobilização de seus saberes e fazeres, deixando marcas.

Nesse sentido, a construção da identidade docente não consiste em uma mera reprodução de um modelo ou na pura repetição de práticas de outras professoras, mas sim um processo de incorporação, transformação e criação que parte necessariamente do desejo do indivíduo que aprende (SANCHO GIL; HERNÁNDEZ-HERNÁNDEZ, 2016, p. 78).

No entanto, os conhecimentos aprendidos tanto na academia, resultantes da troca com seus pares, sejam eles mais experientes ou iniciantes, também poderiam ser ressignificados, de tal modo que gerasse conhecimento produtivo e substancial no contexto de ensino e aprendizagem.

O compromisso exercido no início da carreira docente parece ser um dos principais fatores de desenvolvimento e sucesso na profissão de professor, e com o qual se permite o reconhecimento social da profissão. Assim, parte do compromisso docente “é associada ao interesse pelo próprio desenvolvimento profissional, sendo concretizado nos processos de aprendizagem dos professores, na sua vinculação com as instituições, no desejo de ser docentes e no envolvimento com as crianças” (SANCHO GIL; HERNÁNDEZ-HERNÁNDEZ, 2016, p. 111).

O livro é de suma importância e traz contundentes conhecimentos e modos de ver a docência no início de carreira no contexto da sociedade contemporânea. No entanto, sentimos falta de alguns aspectos que poderiam se configurar como substanciais na obra: a) apresentar algumas narrativas que realmente tratassem das dificuldades, implicações e impactos com os quais os professores iniciantes se defrontam na constituição da sua identidade profissional; b) apresentar as histórias de vida dos professores iniciantes pesquisados, para que, então, o leitor pudesse compreender de que lugar/realidade e situação parte o professor que emite a sua narrativa.

A obra está indicada a professores iniciantes e experientes de todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, pesquisadores, estudantes da graduação e

pós-graduação, gestores públicos da área educacional e demais profissionais interessados na temática e assunto discutido no livro.

## **Referências**

SANCHO GIL, J. M.; HERNÁNDEZ-HERNÁNDEZ, F. *Professores na incerteza: aprender a docência no mundo atual*. Porto Alegre, RS: Penso, 2016.

**Submissão em:** 14/12/2018

**Aceito em:** 19/08/2019